

O híbrido na cultura piauiense: uma análise das composições das Bandas Batuque Elétrico e Validuaté

Leila Lima de SOUSA¹

Resumo

Este estudo objetiva observar como acontece a construção do híbrido na cultura piauiense e utiliza-se das composições de duas bandas do cenário local (Batuque elétrico e Validuaté) para verificar como essa manifestação acontece. O artigo tem como metodologia a análise das letras de algumas músicas das duas bandas e fundamenta-se na discussão sobre a identidade cultural contemporânea fazendo uso de conceitos como hibridismo cultural (Canclini), Crise de Identidade (Stuart Hall) e Identidade da diferença (Woodward). Conclui-se que o processo de hibridação cultural vivenciado pela música piauiense tem uma finalidade: a construção do diferente. A propagação do novo e a ideia de que não mais imaginar a identidade como algo imutável, mas como algo que é moldado e remoldado constantemente.

Palavras-chave: Identidade cultural. Hibridismo. Crise de identidade. Identidade da diferença. Música piauiense.

Introdução

As pesquisas sobre a construção de identidades culturais piauienses são marcadas por muitos questionamentos e discussões acerca de identificar um traço tipicamente piauiense em nossa cultura. O que se nota é que muitos autores e pesquisadores tendem a determinar como características da identidade cultural de uma sociedade traços imutáveis, que não sofreram durante os séculos, adaptações ou mesclagens a outras culturas.

Com as constantes trocas de informações entre os diferentes indivíduos, não há como imaginar uma identidade, nos dias atuais, marcados pelo processo de globalização e pela instantaneidade dos meios de comunicação, alheia as influências de outras culturas, outros modos de vida.

¹ Mestranda em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Comunicação, Cultura e Identidade. Email: leilasousa.pi@gmail.com

A pesquisa parte do pressuposto de que as identidades são moldadas através do contato com o “outro”. O estudo se propõe a analisar os componentes que contribuem na construção das identidades culturais piauienses, sobretudo a manifestação do híbrido nessa cultura, entendendo que a globalização e a contemporaneidade vivenciada hoje alteraram os conceitos de identidades culturais das sociedades e fizeram que as definições sobre a construção de identidades fossem percebidas não mais de maneira “una”, mas sim, através de um conjunto de interligações de diferentes raças, modos de vida, culturas, da diversidade na qual os indivíduos estão submetidos atualmente.

Pretende-se analisar a manifestação do híbrido na cultura piauiense através da música observando as misturas entre os mais diversos ritmos musicais, como é montada a narrativa das letras, quais traços culturais são expostos nos versos e como esses diferentes pontos se unem construindo novas formas de representação do sujeito que tem múltiplas possibilidades de escolha.

A pesquisa tem como objeto de estudo duas bandas piauienses: Batuque Elétrico e Validuaté. A metodologia de estudo é fundamentada na análise das letras de algumas músicas das duas bandas e fundamenta-se na discussão sobre a identidade cultural contemporânea fazendo uso de conceitos como hibridismo cultural (Canclini), Crise de Identidade (Stuart Hall) e Identidade da diferença (Woodward).

1 A identidade cultural na contemporaneidade

Stuart Hall (2003) postula que a identidade é um processo resultante da troca, do convívio social. Segundo o autor, a identidade é construída socialmente, pois não a carregamos durante toda a vida desde o nosso nascimento. “Nossas identidades culturais, em qualquer forma acabada, estão à nossa frente. Estamos sempre em processo de formação cultural. A cultura não é uma questão de ontologia, de ser, mas de se tornar” (HALL, 2003, p. 44).

Tomaz da Silva (2000) segue essa linha de raciocínio ao afirmar que as identidades hoje não são mais genuínas e sim, mescladas, através da mistura entre diferentes nacionalidades, etnias, línguas, raças.

Na era contemporânea, os indivíduos são influenciados pela instantaneidade da troca de informações que possibilita o encurtamento das distâncias e torna possível a troca de experiências entre os mais diferentes indivíduos. E é através dos meios de

comunicação, especialmente a partir do advento da internet, que esse contato se dá de modo instantâneo. Visto que estes atuam como difusores dos relatos da sociedade e meios propagadores de seus discursos, identidades e fazem com que as sociedades locais se mantenham ligadas às sociedades nacionais e globais.

As pessoas que moram em aldeias pequenas, aparentemente remotas, em países pobres, de “Terceiro Mundo”, podem receber, na privacidade de suas casas, as mensagens e imagens das culturas ricas, consumistas, do Ocidente, fornecidas através de aparelhos de TV ou de rádios portáteis, que as prendem à “aldeia global” das novas redes de comunicação (HALL, 2003, p. 74).

Esse sujeito que sofre a interferência do global tem agora presente em sua identidade, características resultantes de suas experiências de vida e traços que foram adquiridos por meio de seu contato com o mundo social, com o outro, tornando-se, dessa forma, um novo sujeito que sofreu as mudanças ocasionadas pelo processo de hibridização cultural.

1.1 O hibridismo cultural

Na era contemporânea vivenciada hoje, há uma forte hibridização cultural. entende-se por hibridismo cultural, o processo de “mistura”; junção de diferentes matrizes culturais. Processo que resulta do conflito; do choque; da “crise identitária” do sujeito que tem agora presente em si, características da sua e de outras culturas.

O processo de hibridização cultural, como propõe Canclini, transpassa barreiras e dá ao sujeito novas formas de significação social. Esse sujeito que vivencia o processo de junção de duas ou mais diferentes matrizes culturais, tem nas mãos múltiplas possibilidades de construção de suas identidades. A cultura também é vista pelo prisma do hibridismo cultural nos estudos de Joanildo Burity (2002) que entende a identidade como resultante do processo constante de produção de sentidos ligados à prática individual e coletiva. A prática social, segundo ele, não mais se limita à ideologia dominante na sociedade, mas, sim, por meio da troca entre os membros e o mundo exterior.

O hibridismo também faz suscitar várias categorias identitárias, que comumente são [...] organizadas em um conjunto histórico mais ou menos estável (etnias, nações, classes) e se reestruturam em meio à conjunção interétnica, transclassista e transnacional. As maneiras diversas em que os membros de cada etnia, classe e nação se apropriam dos repertórios heterogêneos de bens e mensagens disponíveis nos circuitos transnacionais, são capazes de gerar novas formas de segmentação. Estudar processos culturais, portanto, é mais que afirmar identidades autosuficientes, serve para conhecer formas de heterogeneidade e entender como são produzidas as hibridações (CANCLINI, 1998, p. 2)

No estudo sobre a construção de identidades culturais, Stuart Hall (2003) aponta a necessidade se trabalhar com o conceito de “crise de identidade”. Para o autor, os indivíduos vivem, hoje, uma crise de identidade, onde sujeito não mais se identifica com o que é preestabelecido socialmente como marca de sua identidade. Os sujeitos interagem com o mundo, e a partir de então constroem novos pontos de vista, novos modos de ver o mundo e o outro, a sociedade.

Gustavo Said(2003) no estudo sobre o hibridismo cultural piauiense, trabalha com a ideia de que vivenciamos um intenso e instantâneo processo de troca de experiências com outros indivíduos e que não há na atualidade, como determinar um único traço identitário definidor de toda uma sociedade. Em seu estudo ele afirma que a cultura do bumba- meu- boi, tão propagada por pesquisadores como traço intrínseco da cultura piauiense, já não mais representa os piauienses como um todo, não se configura como único ponto determinante de nossa identidade. Segundo o autor, essa antiga matriz cultural, [...] “passa hoje por um processo de estagnação em sua narrativa de caráter mítico, e não mais resulta em identificação e reconhecimento individual e social para boa parcela da sociedade piauiense”(SAID, 2003, p. 342).

Nessa mesma linha de reformulação de antigas matrizes culturais resultantes do processo de hibridização cultural, Manuel Castells(1999) afirma que a identidade cultural “é um processo pelo qual um ator social se reconhece e constrói significados com base em determinado atributo cultural ou conjunto de atributos, a ponto de excluir uma referência ampla”(CASTELLS, 1999, p. 39)

Então, descrever uma cultura homogênea, no contexto de globalização que estamos inseridos, é difícil. As relações sociais pautadas pelo contato de diferentes indivíduos através de uma rede de computadores, convivendo com as mais diferentes

povos por meio de redes sociais, por exemplo, faz com que as culturas sejam mescladas e a troca de informações aconteça de modo instantâneo. Estudar a construção de identidade cultural hoje é, acima de tudo, observar os fenômenos de transitoriedade, de troca de experiências entre os povos.

Em sua contribuição com os estudos sobre construção de identidades, Kathryn Woodward(2000) enfatiza que a identidade também é construída por meio da diferença. O contato com o Outro, permite ao indivíduo dizer o que é. E essa diferenciação é necessária no processo de construção do “Eu”. O sujeito define o que é a partir do que sabe que não é. Woodward afirma que Identidade e diferença são inseparáveis.

Novas formas econômicas, de trabalho e de relações sociais como um todo, são determinantes da formação das sociedades atuais e, por conseguinte, da construção das identidades culturais dos indivíduos que fazem estas sociedades. Dessa forma, entende-se a construção das identidades culturais como algo incompleto e que permanece em constante modificação, em constante processo.

2 Batuque Elétrico e Validuaté: um novo modo de contar o Piauí

Nascida em 2001, a banda piauiense Batuque Elétrico teve seu trabalho reconhecido através de festivais locais, como: Festpop, Cantos do Piauí e Piauí é pop. No ano de 2006, fundou o “Cumbuca Cultural”, movimento artístico em prol da valorização e difusão da música piauiense, juntamente com as bandas Validuaté e Captamata, culminando na gravação do DVD “Amostra Cumbuca Cultural”. O primeiro disco da banda foi lançado no ano de 2008 e recebeu a denominação “O mundo é um chip!”. A banda Batuque elétrico é formada por Ricardo Totte (vocalista), Kilson Nunes (baixo), Társio Martins (guitarra) e Dudu Araújo (bateria). A banda atualmente trabalha no segundo cd “Sorria em nome da sua solidão” (BATUQUE ELÉTRICO. BLOGSPOTCOM).

A Validuaté existe desde maio de 2004 e seu primeiro disco foi denominado "Pelos Pátios Partidos em Festa". A banda é formada por Zé Quaresma (vocalista), Thiago (pandeiros e cavaquinho), Jr Caixão e Vazin(guitarra), Wagner(baixo) e John Well(baterista). A banda está em seu segundo cd denominado “Alegria girar”(VALIDUATÉBLOGSPOT.COM).

As bandas Batuque elétrico e Validuaté realizam uma mistura de ritmos capaz de integrar diferentes matrizes na constituição de novos estilos musicais para traduzir um estado que vivencia a hibridação cultural e constroi um novo modo de significação social: o diferente. A banda Validuaté mescla em suas letras samba, baião, heavy metal, reggae, brega e junto a todos esses ritmos agrega um forte apelo poético, sobretudo às obras de Mário Faustino (1930-1962) e Torquato Neto (1944-1972), dois poetas piauienses.

Já a banda Batuque elétrico tem uma proposta de resgate e inovação de sonoridades, baseada principalmente na força do funk e do samba-rock e com uma levada marcada, especialmente, por um som que mistura bossa, maracatu, soul, baião e reggae.

Os ritmos musicais são diversos e, na maioria das vezes, agregam características das regiões onde foram criados. As bandas Batuque Elétrico e Validuaté produzem uma identidade musical própria através da mistura de diferentes ritmos musicais presentes em diferentes regiões brasileiras. A mistura de todos esses diferentes ritmos dá origem a uma música genuinamente piauiense, diversificada, que ganha aos poucos destaque frente ao cenário musical nacional. Os ritmos mais utilizados pelas duas bandas são: maracatu, baião, samba, reggae, brega e funk.

3 O híbrido nas letras das músicas

Além de mesclar diferentes ritmos e estilos musicais formando novas e diferentes sonoridades, as bandas Batuque elétrico e Validuaté destacam-se, também, por apresentar composições híbridas. Letras que retratam a simplicidade do cotidiano do homem piauiense ganham espaço ao lado de versos que falam do advento da internet, de culturas globais e do comportamento contemporâneo dos indivíduos.

As duas bandas fazem uma mistura entre velhos e novos elementos culturais piauienses e agregam toda essa mistura a elementos globais que interferem diretamente na construção das identidades culturais do estado.

Na música Super Bonder, da banda Validuaté pode-se perceber vários traços da contemporaneidade, da fragmentação do sujeito e da construção de um novo indivíduo piauiense que é, por si só, híbrido.

A música remete ainda à característica de hibridismo cultural na qual as identidades são reformuladas, reconstruídas, ganham novos formatos, através da junção entre duas ou mais matrizes culturais distintas dando origem a uma nova.

As frases “e no mundo não há mais separação”; “o chão rasgado do sertão” percebem-se elementos da hibridação cultural que resultam num processo de mundialização dos conteúdos, dos contatos. E esse processo de desconstrução e reconstrução identitária não acontece apenas em ambiente urbano, também se consolida no sertão, na periferia, nos lugares antes considerados mais longínquos e de forma instantânea.

“Exórdio do samba: tudo que era sólido desmanchou-se no ar
Marx ninguém poderia antever o antídoto para a Pós-modernidade.
Lá vem da esquina da quitanda ou do mercado colorido
Caos pós-moderno de uma civilização
E a gente grita super super super bonder!
E no mundo não há mais separação
Fractal metamórfico barbitúrico colossal
Pórtico liso erudito transformusculacional
Que cola tudo, o chão rachado do sertão
Os cinco dedos da mão as bolhinhas da água em ebulição
Esse negócio de desconstrução nunca foi uma boa não
Super bonder é um multirão pela epopéia do unitário
Para que tudo vire um num belo gozo sanitário
Volte a terra pra pangéia nesse ritual otário
Feito um santo salafrário”

(Super Bonder – Validuaté)

A composição da música Mercado Central, da banda Batuque elétrico, faz uma viagem no processo de construção do sujeito pós-moderno fortemente influenciado pela instantaneidade da troca de informações, pelo novo, a internet. Elementos culturais antigos como o couro que durante muitos anos foi tido como símbolo da identidade cultural piauiense divide espaço com o “chip”, o “mouse”, construindo novas representações sociais.

As frases “No mouse, no chip, me esbaldo, exploro”; “Eu tenho meu cavalo de pau. Minha cumbuca de água. Meu chapéu de couro, meu sertão 2000”, retratam um indivíduo que se sente identificado com elementos diferentes das antigas matrizes culturais na qual sempre esteve inserido e ao vivenciar esses novos aportes culturais, os

une aos seus códigos já internalizados e assim não tem mais um único traço cultural como determinante de sua identidade, mas vários.

“No inconsciente popular
Na vitrine, na moda...
Eu peço, imploro
Baby, não me faça perder o juízo
[...]
Eu tenho meu balaio de ouro
Moeda de cobre, meu dólar furado
Mercado central
Eu procuro o caminho das índias
Caminho das pedras, via Santiago
[...]
No mouse, no chip, me esbaldo, exploro
Baby, não me faça perder os sentidos
Gás lacrimogêneo ardendo meus olhos

Eu tenho meu cavalo de pau
Minha cumbuca de água
Meu chapéu de couro, meu sertão 2000
Eu tenho minha tábua de esmeralda
Meu rock invocado, novela das oito
No céu do Brasil”.

(Mercado Central - Batuque Elétrico)

As bandas fazem na narrativa de suas letras grande referência à internet, que no acentuado processo de globalização é responsável pelo encurtamento das distâncias e dá ao sujeito a possibilidade de manter relações com as mais diferentes culturas, tudo ao alcance de um clique. Há um grande destaque ao mundo virtual, aos contatos mediados via redes sociais, internet, aos contatos contemporâneos que se estabelecem cada vez mais raramente face-a-face. Mas ao mesmo tempo em que se retrata esse ambiente virtual de interação, chama-se atenção, através de críticas ao processo de isolamento dos indivíduos. Um contato que gera solidão. “Mandar um email, receber um email, será ilusão, será solidão. Manipulação de olhos e mentes, nova geração”.

Samurai eletrônico
Hacker mandingueiro
Internauta curioso
Conectando o mundo inteiro
O mundo é micro tela
Hipersupersônica

[...]
De olho no futuro
Na tela do progresso
Web site cyber clube
Um oásis no deserto
Tocando Batuque Song
Na casa de Pachola
Vou mudar meu tom
Pra entender a nova moda
Mandar um e-mail
Receber um e-mail
Será ilusão, será solidão
Manipulação, de olhos e mentes, nova geração

[...]
Será novidade, sair na cidade
Ou conhecer pessoas
Na tela do vídeo, no vídeo prisão,
Oh, não!

(O Mundo é um Chip! Batuque Elétrico)

(...)
Os movimentos vários das culturas
Porque deus é movimento e mistura
Zen, budista, muçulmano, rastafári, punk, hippie, anarquista,
Um orixá pop se conecta à world wide web
O ruim e o máximo em expansão
Um brilho cosmos no vão
Pessoas, "mundo multidão mil"
Pessoas, flash's de invenção:
Pessoas, "mundo multidão mil"
Pessoas, pessoas: "mundo multidão mil"
Pessoas, mapas em explosão
Pessoas, "mundo multidão mil" pessoas!

(Validuaté - Mundo Multidão Mil)

As bandas Batuque elétrico e Validuaté através do uso de diferentes ritmos musicais e de letras híbridas culturalmente, além de caracterizarem o sujeito contemporâneo, fragmentado, descentralizado, virtualmente ambientado, que tem características de diversas culturas, constroem o novo, o diferente.

“A batucada plugada promovida pela banda Batuque elétrico, a amplitude dos acessos, os timbres musicais, a mistura de ritmos e exploração de multi-linguagens são fatores predominantes a sua obra. O Batuque Elétrico tem letras com abordagens e temas inusitados. Não fica no lugar - comum do denunciamento ou na pesquisa superficial de raízes originárias da música piauiense. Uma versão atualizada da fusão musical. Temas urbanos até o recorrente mote romance ganha uma fórmula pouco usual. Um discurso direto e cheio de originalidade” (PALCOMP3.COM.BR).

As duas bandas são responsáveis por moldar e mostrar um indivíduo contemporâneo que vivencia e se constrói constantemente através do processo de hibridação cultural e que tem um gosto musical capaz de agregar diferentes matrizes, ritmos musicais muitas vezes opostos, que se juntam e formam um novo estilo, baseado na irreverência, na novidade.

“A Validuaté destoa de seus colegas do pop nordestino por privilegiar a irreverência (em vez da seriedade conceitual) e por fazer um pop sem regras ou fórmulas. Mas o que acentua a diferença é que, de repente, pinta um nível de informação erudita no meio de uma levada brega. Sem afetação.” De repente, a gente faz essa parceria Validufaustino ou Torquataté. São possíveis maravilhosos” (ESTADÃO.COM.BR, 2011).

Considerações finais

Batuque elétrico e Validuaté vivenciam a contemporaneidade e a nova concepção de construção identitária através do fim da divisão entre o culto e o popular. A mistura de ritmos como bossa nova, funk, brega e pop traduzem essa nova concepção de construção de identidades que se baseia no híbrido como definidor das características dos indivíduos. Numa mesma levada musical, canta-se do mais ilustre brega à mais simples bossa-nova.

Além da mistura de sons, ritmos e estilos musicais, as bandas também constroem novas identidades por meio das letras que mesclam elementos tradicionais da cultura piauiense a novos elementos, resultantes do contato global proporcionado pelos meios de comunicação de massa, sobretudo da internet, que é responsável pelo intercâmbio cultural entre as mais diversas culturas.

Pode-se dizer que o processo de hibridação cultural vivenciado pela música piauiense tem uma finalidade: a construção do diferente. A propagação do novo e a ideia de que não mais imaginar a identidade como algo imutável, mas como algo que é moldado e remoldado constantemente. E isso se configura em todos os setores, sobretudo na música que é referência no processo de construção de identidades.

Referências

BURYITY, Joanildo A.(Org). **Cultura e identidade: perspectivas interdisciplinares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1998.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

SAID, Gustavo. Dinâmica cultural no Piauí contemporâneo. In: SANTANA, R. N. Monteiro de (org.). **Apontamentos para a história cultural do Piauí**. Teresina: FUNDAPI, 2003. p. 342.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. IN: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

WOODWARD, Kathry. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. IN: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

Sites

<http://www.almanaquefolha.uol.com.br>. Acesso em 23 de novembro de 2011

<http://www.batuqueletrico.blogspot.com>. Acessado em: 12 de outubro de 2011

<http://www.brasile scola.com/artes/funk.htm>. Acessado em 15 de novembro de 2011

<http://cliquemusic.uol.com.br/generos/ver/brega>. Acesso em 15 de novembro de 2011

<http://www.estadao.com.br>. *A ironia refinada que vem do Piauí*. Acesso em: 12 de outubro de 2011

<http://www.palcomp3.com.br>. Acesso em: 13 de outubro de 2011.

<http://www.validuaté.blogspot.com>. Acessado em: 12 de outubro de 2011

<http://www.suapesquisa.com/> Último acesso em 22 de novembro de 2011